

Um país em recuperação

24 DEZ 1985

CORREIO BRASILIENSE

Economia - Brasil

No fragor das bordadas da artilharia de cobertura ou de desmonte do pacote econômico do Governo, submetido ao Congresso Nacional, quase passa despercebida a boa nova comunicada pelo presidente do Banco Central às autoridades credoras externas do Brasil, dando conta dos índices projetados do desempenho da economia brasileira para o ano de 1985. Vamos crescer 7% este ano, elevando a renda **per capita** do País em 4,4%. O Produto Interno Bruto — PIB — alcançará a US\$ 214,2 bilhões, chegando a Cr\$ 1,329 quatrilhão. A renda média por pessoa será de Cr\$ 9,87 milhões.

Ao encaminhar à comunidade financeira internacional a versão atualizada do programa econômico do País, em nível trimestral, com registros para Nova Iorque e Brasília, o principal executivo do Banco Central do Brasil afirmou que “a acentuada recuperação da atividade produtiva, a melhoria da qualidade de vida da população e o excepcional comportamento do setor externo colocam a economia brasileira em posição favorável para continuar os esforços de ajustamento com vistas à consolidação de seu crescimento”.

Não se trata de palavras convencionais, desde que são dirigidas a autoridades qualificadas e plenamente identificadas com a problemática do País. Seria desprimorosa a identificação de qualquer gratuidade nos valores arrolados ou de impropriedades nas colocações. Mesmo acentuando os níveis projetados pela inflação, por força do programa de ajustes

que ainda trabalha com o índice geral de preços da Fundação Getúlio Vargas, ao nível de 223,8% sobre 1984, o interlocutor brasileiro fez ver novas perspectivas para a situação geral da Nação. “Importantes progressos foram obtidos nas áreas interna e externa. O maior nível de emprego, combinado com aumentos reais de salários, proporcionou alguma recuperação nas condições de vida da população brasileira”.

Já não sopram tão-só os ventos da adversidade. Muito ao contrário, as primeiras aragens favoráveis começam a apontar os caminhos da prosperidade ao removerem as nuvens sombrias da recessão e do desemprego, limpando os rumos do norte verdadeiro, fazendo a Nação voltar a caminhar por suas próprias forças e seguindo o apelo de suas autênticas vocações de grandeza. Os diferenciais entre um PIB de 7% e o crescimento populacional de 2,4% resultam na configuração de uma renda de 4,4% **per capita** para o corrente ano. Considerando-se a série histórica dolorosa mente marcada em 1981, por um crescimento negativo de 4%, prosseguindo, em 1982, com menos 1,5% e novamente repicada em 1983 com -5,5%, os valores de 84 e 85 revelam a reversão plena de expectativa, com uma tendência já irreversível nos campos positivos. Dois por cento no ano passado e agora 4,4%, em 1985.

O fato incontroverso é que, em abono a essas considerações do Banco Central, a situação interna do País revigorou-se sensivelmente nos últimos meses. As reservas de bens de consumo duráveis es-

tão praticamente zeradas com os pátios industriais sem estoques ociosos e mantidos em horários dobrados os trabalhos nas linhas de montagem. Todos os indicadores apontam para um final de ano registrando reação positiva da economia, incorporando uma população economicamente ativa, sem precedentes nos últimos anos, na participação da riqueza do País. Há mais gente comprando mais coisas em áreas cada vez maiores. A distribuição espacial da economia ganha dimensões ampliadas. A Nação voltou a crescer e o povo revive momentos esquecidos de satisfação na alegre euforia do processo de trocas.

O País ultrapassou a metade do túnel. Estamos em rota de saída, em marcha batida garantida por um momento de inércia com velocidade autônoma de um PIB de 7% ao ano. Esse parâmetro cresce de significado ao se erguer sobre uma população de 134,6 milhões de pessoas, distribuídas por um território superior a 8,5 milhões de quilômetros quadrados e com distâncias internas superiores a 4.320 quilômetros e fronteiras com extensão linear ultrapassando 23.127 quilômetros.

Este é um País de face nova, renascido nos seus propósitos de crescer e de prosperar sem peias externas e sem o policiamento ostensivo ou velado de suas opções sociais, políticas e econômicas, desenvolvendo-se de forma autônoma e soberana. Este é o Brasil de todas as nossas crenças. Essa a Nação para a qual voltamos o melhor de nós mesmos em busca do bem-estar e da prosperidade para todos nós.